

A intensa produção da colônia dos imigrantes alemães e a necessidade de escoar as mercadorias foram fundamentais para uma mudança crucial na mobilidade do Estado. Na época, o transporte pluvial era intenso, com destaque para os portos de São Sebastião do Cai e Montenegro, onde se concentravam grandes cargas que eram levadas a São Leopoldo e, depois, despachadas para a Capital.

Entre Porto Alegre e São Leopoldo, por exemplo, a distância era de 20 léguas, cerca de 100 quilômetros. "Isso incide não apenas no tempo do transporte, mas no custo da viagem e no custo do acondicionamento de algumas mercadorias", aponta a pesquisadora e diretora do Museu do Trem de São Leopoldo, Alice Bemvenuti.

Por isso, a implantação de uma linha ferroviária era uma necessidade. Assim, em 14 de abril de 1874, o trem parte de São Leopoldo em direção a Porto Alegre, mar-

Produção das colônias impulsiona o trem

Transporte que era feito por carroças e barco se moderniza com os imigrantes

ACERVO DO MUSEU DO TREM DE SÃO LEOPOLDO



Carroças aguardando os passageiros, por volta de 1920

cando o início da ferrovia no Rio Grande do Sul, história que acaba de completar 150 anos.

A inauguração da estação de Novo Hamburgo ocorre quase dois anos depois, em 1º de janeiro de

1876. A linha é prolongada para Taquara em 1903.

Em 1906 começa a construção do Túnel de Linha Bonita Alta, em Salvador do Sul, o único em estilo curvilíneo da América Latina, obra fundamental para a

extensão da linha. Em 1909 são inauguradas as estações ferroviárias de Montenegro e de Salvador do Sul. A linha terminava em Carlos Barbosa. Anos depois foi estendida até Bento Gonçalves, sendo importante também para a colônia italiana. Em 1922 foi aberta a estação de Canela, com inauguração oficial em 1924.

É unânime entre os historiadores que a chegada do trem é um marco fundamental no desenvolvimento econômico, impulsionando a indústria e as relações comerciais entre os imigrantes alemães e italianos e a capital do Estado.

De cinto a lata de banha: vagões levavam de tudo

Segundo a pesquisadora Alice Bemvenuti, os trens transportavam de praticamente tudo, com vagões de vários tipos. "Como vagão fechado para mercadorias, vagão gradeado para o gado, vagão plataforma, vagão frigorífico, vagão tanque, vagão gôndola, entre outros, além dos carros de passageiros para transporte de pessoas", pontua.

Nos anos de 1950, entre os produtos transportados estavam açúcar, café, fru-

tas, fumo de rolo, nozes, palhas, arroz, milho, farinha e grãos, além de lenha e madeira de lei.

Os trens também levavam produtos manufaturados, desde itens para carros, utensílios de cozinha, vestuário, calçados, móveis e doces. O sistema transportava ainda produtos de origem animal, como banha. Em 1950, por exemplo, foram transportadas 1,53 milhão de toneladas e 3,1 milhões de passageiros.

Traçado do trem ainda é o mesmo

Em 1920 surge a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS), responsável pela malha ferroviária. A linha de São Leopoldo funcionou até os anos 1980, mesmo ano em que foi criada a Rede Ferroviária Federal S/A, sendo a Trensurb inaugurada em 1984.

O transporte sobre tri-

lhos utiliza o mesmo traçado do século 19, com a chegada do Trensurb a São Leopoldo em 1997. O Museu do Trem foi criado em 1976, sendo reinaugurado em 1985.

Já em Novo Hamburgo, o trem volta a circular a partir de 2012, em uma nova rota do velho sistema.

"A educação é a estratégia do sucesso."

- Padre Theodor Amstad

Educação e cooperação como elementos indispensáveis para enfrentar desafios e construir comunidades melhores. Os valores propagados pelo patrono do cooperativismo, há mais de 120 anos, refletem pilares em que acreditamos e defendemos ainda hoje.

Ao celebrar os 200 anos da Imigração Alemã no Brasil, exaltamos o legado deixado pelos imigrantes como alicerce sólido para as comunidades que vivenciamos hoje, reforçando nosso compromisso em construir, juntos, comunidades ainda melhores para o futuro.

